



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO**

LÍVIA MARQUES FIGUEIREDO

**RELAÇÃO ENTRE SELETIVIDADE ALIMENTAR E COMPORTAMENTO
SENSORIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Nutrição do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição.
Orientador(a): Prof. Me. Keila Cristiane Batista Bezerra.

Teresina-PI

2025

LÍVIA MARQUES FIGUEIREDO

**RELAÇÃO ENTRE SELETIVIDADE ALIMENTAR E COMPORTAMENTO
SENSORIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Nutrição do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição. Data de aprovação: 26 de novembro de 2025.

Teresina-PI

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

F475r Figueiredo, Livia Marques.

Relação entre seletividade alimentar e comportamento sensorial em crianças e adolescentes com TEA / Livia Marques Figueiredo. – 2025.

16 p.

Artigo (Bacharel em Nutrição) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2025.

“Orientação: Ma. Keila Cristiane Batista Bezerra Lopes.”

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Seletividade alimentar. 3. Comportamento sensorial. 4. Estado nutricional. 5. Intervenção nutricional.I. Título.

CDD 612.3

Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

Elaborada por Lillian Farias Pinto - CRB-3/1271

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que foi meu sustento quando minhas forças já não bastavam. Foi Ele quem me segurou pela mão nos dias de cansaço, acalmou meu coração nos dias de ansiedade e me mostrou que nenhum sonho é grande demais quando caminhamos com fé. Se cheguei até aqui, foi porque Ele esteve comigo o tempo todo.

Aos meus pais, que são minha maior bênção nesta vida. Obrigada por cada gesto de amor, por cada palavra de incentivo, por cada renúncia silenciosa feita para que eu pudesse avançar. Vocês acreditaram em mim quando eu mesma duvidei. Vocês me ensinaram que a força não está na ausência de medo, mas em seguir apesar dele. Tudo o que sou e tudo o que conquisto carrega um pedaço de vocês. Esta vitória é nossa.

À minha família, que me abraçou em momentos difíceis e me celebrou em cada pequena conquista. Obrigada por compreenderem minhas ausências, pelas palavras de conforto e por nunca deixarem que eu me sentisse sozinha. O carinho de vocês foi luz em muitos dias nublados.

Aos meus professores e orientadores, que não só me transmitiram conhecimento, mas deixaram marcas profundas na minha formação e na minha trajetória. Cada orientação, cada correção, cada palavra de incentivo foi essencial para que este trabalho ganhasse forma. Sou grata por aprender com pessoas que dedicam suas vidas a transformar vidas. Aos amigos que estiveram comigo, dividindo angústias, risadas e momentos de incerteza. Vocês tornaram o peso mais leve e a caminhada mais bonita. Obrigada pelos ombros emprestados, pelas conversas sinceras, pelo apoio sem julgamentos. A amizade de vocês transformou o caminho e o tornou inesquecível.

E a todos que, de alguma forma, cruzaram meu caminho seja com um sorriso, um conselho, um gesto de incentivo ou até mesmo um silêncio acolhedor meu sincero agradecimento. Cada detalhe, por menor que pareça, fez diferença na construção desta conquista.

Por fim, meu coração transborda gratidão. Este trabalho é mais do que um requisito acadêmico; ele representa coragem, superação, fé e amor. É uma parte da minha história, construída com muitas mãos, muitas vozes e muitos milagres que Deus colocou no meu caminho.

A todos vocês, minha eterna e profunda gratidão.

Epígrafe

“Até aqui nos ajudou o Senhor.”

— 1 Samuel 7:12

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está frequentemente associado a comportamentos alimentares atípicos, como seletividade alimentar e sensibilidade sensorial exacerbada. Tais características podem comprometer o estado nutricional e a qualidade de vida de crianças e adolescentes com TEA. Este estudo teve como objetivo compreender a relação entre seletividade alimentar e comportamento sensorial nessa população. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando descritores em português e inglês. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2024. Os resultados indicaram que a seletividade alimentar está diretamente relacionada a alterações sensoriais, especialmente hipersensibilidade oral, tátil e auditiva. Além disso, observou-se a predominância do consumo de alimentos ultraprocessados e a baixa variedade alimentar, com possíveis repercussões negativas sobre o estado nutricional. Estratégias como oficinas culinárias, abordagens lúdicas e suplementação demonstraram efeitos positivos na aceitação alimentar e no comportamento das crianças. Conclui-se que o acompanhamento multidisciplinar e a abordagem individualizada são essenciais para promover melhorias no comportamento alimentar e no bem-estar das crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Seletividade Alimentar; Comportamento Sensorial; Estado Nutricional; Intervenção Nutricional.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is often associated with atypical eating behaviors, such as food selectivity and heightened sensory sensitivity. These characteristics can compromise the nutritional status and quality of life of children and adolescents with ASD. This study aimed to understand the relationship between food selectivity and sensory behavior in this population. It is an integrative literature review, with searches conducted in PubMed, SciELO, and BVS databases using descriptors in Portuguese and English. Studies published between 2016 and 2024 were included. The results indicated that food selectivity is directly related to sensory changes, especially oral, tactile, and auditory hypersensitivity. In addition, there was a predominance of ultra-processed food consumption and low food variety, with potential negative effects on nutritional status. Strategies such as cooking workshops, playful approaches, and supplementation showed

positive effects on food acceptance and children's behavior. It is concluded that multidisciplinary follow-up and individualized approaches are essential to promote improvements in eating behavior and the well-being of children with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Food Selectivity; Sensory Behavior; Nutritional Status; Nutritional Intervention.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11,12
REVISÃO DE LITERATURA.....	12,13,14
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS RESULTADOS E	
DISCUSSÃO.....	14,15,16,17,18,19,20,21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	22,23,24,25
ANEXOS.....	26,27,28,29

**RELAÇÃO ENTRE SELETIVIDADE ALIMENTAR E COMPORTAMENTO
SENSORIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA.**

**RELATIONSHIP BETWEEN FOOD SELECTIVITY AND SENSORY
BEHAVIOR IN ADOLESCENT CHILDREN WITH ASD.**

Lívia Marques Figueiredo

Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA

Teresina-PI

<https://orcid.org/0009-0004-1183-7655>

liviamarquessf@gmail.com

Keila Cristiane Batista Bezerra

Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA

Teresina-PI

<https://orcid.org/0000-0002-0425-3596>

keilinhanut@gmail.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está frequentemente associado a comportamentos alimentares atípicos, como seletividade alimentar e sensibilidade sensorial exacerbada. Tais características podem comprometer o estado nutricional e a qualidade de vida de crianças e adolescentes com TEA. Este estudo teve como objetivo compreender a relação entre seletividade alimentar e comportamento sensorial nessa população. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizando descritores em português e inglês. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2024. Os resultados indicaram que a seletividade alimentar está diretamente relacionada a alterações sensoriais, especialmente hipersensibilidade oral, tátil e auditiva. Além disso, observou-se a predominância do

consumo de alimentos ultraprocessados e a baixa variedade alimentar, com possíveis repercussões negativas sobre o estado nutricional. Estratégias como oficinas culinárias, abordagens lúdicas e suplementação demonstraram efeitos positivos na aceitação alimentar e no comportamento das crianças. Conclui-se que o acompanhamento multidisciplinar e a abordagem individualizada são essenciais para promover melhorias no comportamento alimentar e no bem-estar das crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Seletividade Alimentar; Comportamento Sensorial; Estado Nutricional; Intervenção Nutricional.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is often associated with atypical eating behaviors, such as food selectivity and heightened sensory sensitivity. These characteristics can compromise the nutritional status and quality of life of children and adolescents with ASD. This study aimed to understand the relationship between food selectivity and sensory behavior in this population. It is an integrative literature review, with searches conducted in PubMed, SciELO, and BVS databases using descriptors in Portuguese and English. Studies published between 2016 and 2024 were included. The results indicated that food selectivity is directly related to sensory changes, especially oral, tactile, and auditory hypersensitivity. In addition, there was a predominance of ultra-processed food consumption and low food variety, with potential negative effects on nutritional status. Strategies such as cooking workshops, playful approaches, and supplementation showed positive effects on food acceptance and children's behavior. It is concluded that multidisciplinary follow-up and individualized approaches are essential to promote improvements in eating behavior and the well-being of children with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Food Selectivity; Sensory Behavior; Nutritional Status; Nutritional Intervention.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por alterações neurológicas influenciadas por diversos fatores genéticos, ambientais e imunológicos, que contribuem para sua origem, resultando em deficiências comportamentais, como interação social, linguagem, comunicação e imaginação. Além disso, envolve padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, atividades e interesses (Pavão; Cardoso, 2021).

É diagnosticado de maneira clínica, tendo como bases o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), além da classificação CID-10 (Classificação Internacional de Doenças). Ele é classificado em nível 1 (exigindo apoio), o qual apresenta sintomas leves; nível 2 (exigindo apoio substancial), sintomas moderados; e, por fim, nível 3 (exigindo apoio muito substancial), sintomas mais severos do espectro (Dsm-v, 2014; Felipe et al., 2021; Souza & Souza, 2021).

As dificuldades alimentares podem ocorrer no desenvolvimento típico e a sua manifestação pode surgir logo em idade precoce ou mais tarde, e prolongar-se por todo o desenvolvimento da criança (American Psychiatric Association (APA), 2023). Felipe et al. (2020) concordam que, possivelmente, mais do que em qualquer outro distúrbio comportamental na infância e adolescência, a identificação precoce dos transtornos alimentares é essencial. Um número crescente de pesquisas tem apontado altas incidências de comportamentos alimentares incomuns em pessoas com TEA (Petitpierre et al., 2021).

Silva (2021) afirma que, durante as refeições, há três aspectos predominantes: seletividade, rejeição e desordem alimentar, o que restringe a variedade de alimentos e leva à recusa alimentar, podendo resultar em desnutrição calórica-proteica. É importante salientar que a seletividade alimentar é caracterizada por uma tríade: rejeição alimentar, falta de interesse pelo alimento e baixa vontade de comer. Essa combinação pode limitar a diversidade dos alimentos consumidos, além de gerar resistência ao experimentar novos alimentos (Soares; Bittar; Maynard, 2022).

Oliveira e Frutuoso (2021) destacam que é na infância que se começa a formação de hábitos, inclusive os alimentares, tanto no ambiente familiar quanto escolar, apoiando os processos educativos e fortalecendo as relações interpessoais, pois a convivência com os pais e com outras pessoas colabora para o desenvolvimento social da criança, sendo a alimentação um meio importante de socialização. É amplamente reconhecido que a

alimentação é um comportamento complexo, que envolve tanto estímulos sensoriais externos quanto o processamento interno.

A experiência multissensorial externa da alimentação depende de várias modalidades sensoriais, incluindo a aparência visual dos alimentos, a percepção auditiva durante a mastigação, além das percepções gustativa, olfativa e tátil relacionadas às texturas dos alimentos. Indivíduos com TEA apresentam processamento sensorial diferenciado (hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais externos) e dificuldades na integração multissensorial (incluindo a experiência subjetiva de processamento de sensações internas), o que pode resultar em comportamentos alimentares incomuns (Tavassoli et al., 2014; DuBois et al., 2016; Westwood & Tchanturia, 2017; Feldman et al., 2018; Kinnaird et al., 2019, 2020; Petitpierre et al., 2021).

O acompanhamento por uma equipe interdisciplinar é essencial no cuidado com autismo, envolvendo médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e nutricionistas. No entanto, as atividades relacionadas aos hábitos alimentares podem ser conduzidas pelos nutricionistas, que são grandes facilitadores desde a avaliação nutricional até a prescrição dietética, ajustando a ingestão de macro e micronutrientes, respeitando a individualidade de cada paciente. Isso é relevante considerando os problemas alimentares decorrentes dos comportamentos que afetam o consumo de alimentos e podem causar uma série de alterações no estado nutricional, como obesidade, baixo peso e deficiências nutricionais (Oliveira; 2020). Portanto, com base no exposto, constatou-se a necessidade de uma abordagem bibliográfica para aprofundar a compreensão dos fatores alimentares que impactam negativamente os indivíduos com TEA. Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender a relação entre seletividade alimentar e comportamento sensorial em crianças e adolescentes no Transtorno Espectro Autista.

2. Revisão de Literatura

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Essas manifestações se apresentam em diferentes níveis de gravidade, classificados em leve, moderado ou severo, conforme os critérios do Diagnostic and Statistical Manual of

Mental Disorders (DSM-5) e da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (APA, 2023; Hartmann et al., 2023). A prevalência mundial estimada é de aproximadamente uma criança em cada 100, havendo variações regionais relacionadas tanto à melhoria dos critérios diagnósticos quanto ao aumento da conscientização social e profissional sobre o transtorno (Isaias, 2019; OMS, 2023).

O diagnóstico precoce do TEA é considerado essencial, pois possibilita a implementação de estratégias de intervenção mais eficazes, aproveitando a neuroplasticidade cerebral presente nos primeiros anos de vida (Hudock; Eslek, 2023). No entanto, muitas crianças ainda são diagnosticadas tardiamente, o que retarda a adoção de práticas terapêuticas fundamentais para o seu desenvolvimento (Grant; Chamberlain, 2016). Entre os desafios vivenciados por indivíduos com TEA, destacam-se os problemas relacionados à alimentação. Estudos apontam que dificuldades alimentares são frequentes desde a infância, podendo persistir ao longo da vida (Baraskewich, 2021).

Tais dificuldades incluem recusa alimentar, desordens alimentares, baixa variedade de consumo e a chamada seletividade alimentar, que é caracterizada por uma tríade composta por rejeição, falta de interesse pelos alimentos e baixa vontade de comer (Soares; Bittar; Maynard, 2022). Esses padrões restritivos podem levar a déficits nutricionais importantes e impactar diretamente o crescimento, o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança (Caetano; Gurgel, 2018). A seletividade alimentar em crianças com TEA está intimamente relacionada a aspectos sensoriais. Indivíduos no espectro frequentemente apresentam hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos externos, incluindo textura, cor, odor e aparência dos alimentos, o que dificulta a aceitação de determinados itens alimentares (Moura; Silva; Landim, 2021). O processamento sensorial diferenciado afeta a experiência multissensorial da alimentação, que envolve estímulos visuais, auditivos, gustativos, olfativos e táteis (Tavassoli et al., 2014; Petitpierre et al., 2021). Dessa forma, alterações no processamento sensorial podem resultar em comportamentos alimentares incomuns e, conseqüentemente, em seletividade alimentar.

Além dos fatores sensoriais, existem condições associadas ao TEA que podem agravar as dificuldades alimentares, como distúrbios gastrointestinais e intolerâncias alimentares. Estudos sugerem a relação entre sintomas gastrointestinais frequentes (prisão de ventre, diarreia, dor abdominal, refluxo) e maior severidade de sinais comportamentais do TEA (Mariano et al., 2019). Pesquisas também apontam para a hipótese de que proteínas como glúten e caseína podem agravar os sintomas comportamentais em alguns indivíduos,

motivando a adoção de dietas restritivas em determinados casos (Leal et al., 2017; Sousa, 2021).

O acompanhamento multiprofissional é considerado fundamental para o manejo adequado dessas questões. A equipe pode incluir médicos, nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais que, em conjunto, atuam para minimizar os impactos da seletividade alimentar e promover um estado nutricional adequado (Oliveira, 2020). O nutricionista, em especial, desempenha papel central ao adaptar a dieta às necessidades individuais, garantindo a oferta de macro e micronutrientes essenciais, ao mesmo tempo em que respeita as limitações sensoriais do paciente. Portanto, compreender a relação entre seletividade alimentar e comportamento sensorial no TEA é de extrema importância. Esse conhecimento possibilita não apenas a identificação das dificuldades alimentares mais comuns, mas também a elaboração de estratégias terapêuticas eficazes, contribuindo para a melhoria do estado nutricional, do comportamento alimentar e da qualidade de vida de crianças e adolescentes com autismo.

3. Procedimentos Metodológicos, Resultados e Discussão

Procedimentos Metodológicos

Tipo de Estudo:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de levantamento bibliográfico e análise de dados secundários de publicações científicas sobre o tema “Relação entre seletividade alimentar e comportamento sensorial em crianças e adolescentes com TEA”. Esta metodologia permitiu reunir e sintetizar evidências disponíveis, com o objetivo de aprofundar o conhecimento e fornecer subsídios para a prática clínica e acadêmica. A questão norteadora que guiou a revisão foi: “Quais são as evidências científicas acerca da seletividade alimentar e do comportamento sensorial em crianças e adolescentes com TEA e suas repercussões nutricionais?”

Estratégia de Busca e Bases de Dados:

Foram realizadas buscas nas seguintes bases científicas: PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online) por intermédio da BVS (**Biblioteca Virtual em Saúde**). As buscas foram conduzidas entre os meses de março a junho de 2025. Os descritores

utilizados foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo aplicados em português e inglês, tais como: “seletividade alimentar” “autismo” “comportamento alimentar sensorial” “perfil nutricional” “crianças e adolescentes com TEA” “avaliação nutricional” “food selectivity” “children with ASD” “sensory behavior in autism”. As combinações foram realizadas utilizando os operadores booleanos AND e OR, conforme estratégias específicas para cada base.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram considerados artigos originais disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e 2024, que abordassem seletividade alimentar e comportamento sensorial em crianças e adolescentes com TEA. Publicações duplicadas, revisões, dissertações, teses, monografias, livros, anais de congressos e artigos que não apresentavam relação direta com a temática foram excluídos.

A análise foi conduzida em duas etapas: triagem inicial pela leitura dos títulos e resumos e leitura completa dos artigos que atenderam aos critérios, para confirmação da elegibilidade. Os dados foram organizados em uma planilha, considerando as seguintes informações: Título do artigo, autores, fonte de publicação, objetivos, tipo de estudo, principais resultados, conclusões. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme as etapas de: Leitura exploratória dos artigos completos; identificação de unidades de registro (frases, parágrafos ou trechos relevantes); agrupamento em categorias temáticas, de acordo com os aspectos relacionados à seletividade alimentar e comportamento sensorial.

Síntese dos Resultados

Os achados foram organizados em quadros e tabelas, sistematizando as evidências encontradas para discussão, com o objetivo de consolidar o conhecimento científico sobre o tema.

Figura 1: Fluxograma de construção da pesquisa

Fonte: Figueiredo, 2025.

Resultados

Quadro 1: Principais resultados sobre a relação entre a seletividade alimentar e comportamento sensorial em crianças e adolescentes com TEA.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
(LEAL et al., 2024)	Avaliação nutricional de crianças com transtorno do espectro autista.	Realizar a avaliação nutricional de crianças com transtorno do espectro autista.	O estudo transversal, descritivo e quali quantitativo, investigou o consumo alimentar e o estado nutricional de crianças autistas de 5 a 10 anos na APAE. Foram coletados dados socioeconômicos e antropométricos, analisados pelo gráfico de escore-z da caderneta da criança de 2020 do Ministério da Saúde e processados no SPSS.	Observou-se que 26,2% (11) dos participantes estavam com peso elevado e 38,1% (16) com IMC inadequado. Os participantes informaram consumo de industrializados e comportamentos atípicos durante as refeições.
(GIANNONI et al., 2021)	O alimento como ferramenta de educação, inclusão e terapia para adolescentes com transtorno do espectro autista.	Este projeto social usou o alimento como instrumento de inclusão e terapia para autistas, incentivando hábitos saudáveis, coordenação motora e sociabilização, com foco em abordagens lúdicas para prevenir desnutrição e obesidade, especialmente na aceitação de vegetais.	Foram realizadas 36 oficinas práticas para 19 adolescentes autistas, de ambos os gêneros (3 meninas e 16 meninos). As dinâmicas, conduzidas quinzenalmente, foram previamente planejadas, e realizadas com a colaboração de docentes e discentes da Fatec/Marília e profissionais da instituição.	O projeto possibilitou o desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial dos autistas, demonstrando maior aceitação por alimentos antes rejeitados, além da melhora na sociabilização tanto entre o grupo trabalhado, como também com os docentes e estagiários envolvidos na pesquisa.
(LEMES et al., 2023)	Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista.	Analisar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	O estudo envolveu 21 crianças e adolescentes com TEA (2 a 14 anos, ambos os sexos). Foi aplicado aos responsáveis um questionário de 53 questões sobre comportamento alimentar, abrangendo: motricidade na mastigação, seletividade alimentar, aspectos comportamentais, sintomas gastrointestinais, sensibilidade sensorial e habilidades nas refeições.	A análise dos dados obtidos revela que as crianças com TEA apresentaram maiores alterações no comportamento alimentar nas categorias Seletividade alimentar (34,4%), Aspectos comportamentais (27,1%) e Motricidade na mastigação (21,9%). E houve correlação entre as categorias.

(DIAZ et al., 2021)	Padrões alimentares, comportamento alimentar e ingestão de nutrientes de crianças pré-escolares espanholas com transtornos do espectro autista.	Identificar os padrões alimentares e a ingestão de macro e micronutrientes em crianças pré-escolares espanholas com TEA, comparando-os com crianças sem o transtorno, a fim de avaliar possíveis diferenças dietéticas e suas implicações nutricionais.	O estudo caso-controle analisou 54 crianças com TEA e 57 com desenvolvimento típico (2 a 6 anos), com diagnóstico confirmado pelo DSM-5 e ADOS. A alimentação foi avaliada por questionário validado e três recordatórios de 24h, excluindo crianças com suplementos, medicações ou dietas restritivas. Os padrões alimentares foram identificados por PCA e agrupamento hierárquico.	Crianças com TEA consumiram mais cereais, massas, laticínios e ultraprocessados, e menos frutas, vegetais, carnes magras, ovos e peixes. A maioria preferia alimentos em purê. Houve adequação para energia, gordura saturada, cálcio e vitamina C, mas deficiências em fibras, ferro, iodo e vitaminas do complexo B, ressaltando a necessidade de acompanhamento nutricional.
(MAGAGNI N et al., 2020)	Aspectos alimentares e nutricionais de Crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Compreender os hábitos, dificuldades e as estratégias alimentares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA).	Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, realizada com 14 pais cujos filhos frequentam uma escola de educação especial especializada na educação de pessoas com TEA localizada em uma cidade do extremo sul catarinense, por meio de entrevista semiestruturada, com uso da análise de conteúdo temática.	O estudo identificou três categorias principais: hábitos alimentares, dificuldades alimentares e estratégias de alimentação em crianças e adolescentes com TEA. Observou-se consumo elevado de alimentos processados e ultraprocessados, além de dificuldades como recusa alimentar, disfagia, baixa aceitação de sólidos, compulsão alimentar e sintomas gastrointestinais.
(ADAMS et al., 2022)	Suplemento vitamínico/mineral/micronutriente para transtornos do espectro autista: uma pesquisa	O objetivo foi avaliar a eficácia e a segurança do suplemento ANRC Essentials Plus (ANRC-EP) em crianças e adultos com TEA, considerando a percepção dos cuidadores sobre sintomas, efeitos adversos e fatores que influenciam os resultados do tratamento.	Pesquisa retrospectiva com 161 participantes com TEA que usaram o ANRC-EP por pelo menos três meses. Os dados foram coletados por questionários online com escalas PGIA e NSTEA, avaliando sintomas, benefícios percebidos e efeitos adversos. A análise estatística envolveu testes de médias, correlação e comparação com estudos anteriores.	A maioria (73%) dos participantes apresentou melhora moderada a significativa em cognição, linguagem, sono, humor e comportamento após o suplemento, com efeitos adversos leves. A eficácia ocorreu independentemente de idade, sexo, gravidade do TEA ou dieta, e dosagens graduais aumentaram os benefícios.

(OLIVEIRA ; F RUTUOSO et al., 2021)	Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos.	Investigar as relações que crianças autistas estabelecem com os alimentos, utensílios, espaço físico, outras crianças e adultos durante atividade em grupo envolvendo comida.	17 crianças e adolescentes autistas (3 a 15 anos) atendidos pela Associação Amigos dos Autistas de Sorocaba (AMAS). Oficinas culinárias com preparo de receitas como cupcake, pizza, salada de frutas, pão de queijo e pudim. Análise de dados: Registros em diários de campo sobre interações, comportamentos e respostas sensoriais das crianças.	Crianças autistas interagiram com os alimentos de formas variadas, sem necessariamente comê-los. Cozinhar facilitou interações sociais e sensoriais. As respostas variaram entre resistência e participação ativa. O lúdico teve um papel importante na aceitação dos alimentos. O estudo propõe uma visão ampliada da alimentação, indo além da nutrição.
(SILVA et al., 2024)	Percepção de cuidadores de pré-escolares com TEA sobre seu comportamento e desempenho ocupacional durante a pandemia da COVID-19.	Descrever a percepção dos cuidadores de crianças pré-escolares com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre o comportamento e o desempenho ocupacional dos filhos durante a pandemia da COVID-19, considerando as mudanças ocasionadas pelo isolamento social.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo e qualitativo com 60 cuidadores de crianças com TEA (3 a 5 anos e 11 meses). Dados coletados por entrevistas, questionário sociodemográfico e instrumentos padronizados (ACSF\SC, PEDI-CAT, PS-2), incluindo pergunta aberta sobre a pandemia. Dados qualitativos foram analisados por análise temática de conteúdo.	Durante a pandemia, a maioria dos cuidadores percebeu piora no comportamento e no desempenho ocupacional das crianças com TEA, incluindo estereotípias, rigidez, hiperfoco, ansiedade, irritabilidade, isolamento social e dificuldades em brincar, comunicar e cuidar de si mesmas. Algumas famílias relataram benefícios pela maior convivência, como avanços na fala e interação, mas houve sobrecarga emocional, especialmente nas mães.
(CANIÇA, 2024)	Processamento sensorial e alimentação em crianças dos 3 aos 7 anos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA).	Analisar a relação entre o processamento sensorial e as dificuldades de alimentação em crianças dos 3 aos 7 anos com PEA.	O estudo utilizou método quantitativo, descritivo, comparativo e correlacional com 67 crianças (53 meninos, 12 meninas) de 3 a 7 anos com diagnóstico ou suspeita de PEA, em dois centros de Lisboa. A coleta de dados incluiu questionário sociodemográfico, PediEAT e Perfil Sensorial 2.	Houve correlação significativa entre processamento sensorial e dificuldades alimentares. As áreas sensoriais oral, tátil e auditiva apresentaram maior incidência de processamento sensorial atípico. No PediEAT, os cuidadores relataram mais preocupação com seletividade alimentar, comportamentos problemáticos nas refeições e processamento oral.

Fonte: Figueiredo, 2025.

Discussão

A análise dos trabalhos selecionados revelou que as crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam diversas limitações relacionadas à alimentação, tanto no aspecto nutricional quanto comportamental. Um dos achados mais recorrentes foi a inadequação do estado nutricional, com registros de excesso de peso e IMC alterado, possivelmente associados ao alto consumo de produtos ultraprocessados e à baixa variedade alimentar (LEAL et al., 2024). Iniciativas que inseriram a alimentação em atividades práticas, como oficinas culinárias e interações lúdicas, mostraram resultados positivos não apenas na aceitação de novos alimentos, mas também no estímulo à socialização e no desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais, demonstrando o potencial educativo e terapêutico dessas ações (GIANNONI et al., 2021; OLIVEIRA; FRUTUOSO et al., 2021).

A seletividade alimentar foi amplamente relatada, acompanhada por comportamentos inflexíveis à mesa, resistência a novos sabores e texturas, além de dificuldades motoras na mastigação. Essas características parecem estar fortemente ligadas às alterações no processamento sensorial, como hipersensibilidade a estímulos orais, táteis e auditivos, o que interfere diretamente na experiência alimentar. Essa seletividade, tão comum nos relatos, costuma estar relacionada a fatores sensoriais como textura, cor, cheiro ou até mesmo ao formato dos alimentos o que limita bastante a variedade da dieta dessas crianças (LEMES et al., 2023; CANIÇA, 2024).

Em estudos comparativos, como o de Diaz et al. (2021), crianças com TEA apresentaram padrões alimentares distintos daqueles com desenvolvimento típico. O grupo autista mostrou maior preferência por alimentos de fácil aceitação sensorial, como massas, laticínios e produtos industrializados, e menor ingestão de fontes proteicas e vegetais. Como consequência, foram identificadas carências importantes de micronutrientes, o que reforça a necessidade de um acompanhamento nutricional específico e constante. Relatos de cuidadores indicaram que, na tentativa de lidar com essas limitações, muitas famílias recorrem a estratégias alimentares nem sempre ideais do ponto de vista nutricional, como uso excessivo de alimentos que a criança aceita facilmente, mesmo que com baixo valor nutricional. Também foram citadas dificuldades como recusa alimentar severa, episódios de compulsão, disfagia e sintomas gastrointestinais (MAGAGNIN et al., 2020).

Um estudo que avaliou o uso de suplementação vitamínico-mineral indicou melhora em diversos aspectos comportamentais, incluindo cognição, sono e humor, segundo a percepção dos cuidadores. Os efeitos colaterais foram leves, e a resposta ao suplemento foi positiva independentemente da idade ou do grau de severidade do transtorno. Também foi interessante perceber que o uso de suplementos nutricionais apresentou resultados positivos em alguns casos. Segundo os relatos dos cuidadores, houve melhora em aspectos como atenção, sono e comportamento. Mesmo sendo uma estratégia complementar, é um recurso que pode ser útil em determinadas situações, desde que indicado por um profissional qualificado (ADAMS et al., 2022).

Durante o período da pandemia da COVID-19, observou-se uma intensificação dos comportamentos desafiadores, com aumento de sintomas como estereotipias, irritabilidade e isolamento. No entanto, alguns cuidadores relataram ganhos inesperados, como avanços na fala e na interação familiar, resultado da convivência diária mais intensa com os filhos (SILVA et al., 2024). Além disso, os estudos mostraram que o consumo exagerado de produtos ultraprocessados e a baixa ingestão de alimentos in natura como frutas, legumes e proteínas de qualidade são comuns nesse público, o que pode levar a quadros de excesso de peso ou até deficiências nutricionais, como ferro, fibras, vitaminas do complexo B e outros micronutrientes importantes (LEAL et al., 2024; DIAZ et al., 2021). Isso reforça a importância de um acompanhamento nutricional regular e adaptado às necessidades de cada criança.

Por outro lado, estratégias mais práticas e lúdicas mostraram bons resultados. Quando as crianças participaram de oficinas culinárias ou de momentos em que podiam interagir com os alimentos de forma leve e sem pressão, foi possível perceber avanços na aceitação alimentar e no comportamento social. Essas abordagens parecem tornar o momento da alimentação menos estressante e mais significativo, tanto para a criança quanto para quem cuida dela (GIANNONI et al., 2021; OLIVEIRA; FRUTUOSO et al., 2021). Outro ponto que chamou atenção foi o papel dos cuidadores. Muitos acabam adotando alternativas que garantem a ingestão alimentar, mesmo que isso signifique renunciar à qualidade nutricional. É compreensível, já que a preocupação maior, muitas vezes, é fazer com que a criança coma alguma coisa. No entanto, isso mostra o quanto essas famílias precisam de orientação e apoio, e o quanto é importante uma equipe profissional que compreenda esses desafios e ofereça soluções possíveis dentro da realidade de cada um (MAGAGNIN et al., 2020).

4. Considerações Finais

Ao analisar os estudos incluídos nesta revisão, ficou evidente que a alimentação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema que vai muito além da escolha de alimentos. Trata-se de uma questão complexa, que envolve seletividade alimentar, sensibilidade sensorial, dificuldades comportamentais e, muitas vezes, sobrecarga emocional para as famílias. Diante disso, o cuidado com a alimentação de crianças com TEA deve ser pensado de forma ampla, respeitando as particularidades sensoriais e comportamentais de cada uma. As estratégias precisam ser adaptadas à realidade da família, com acompanhamento profissional e muito acolhimento. Só assim será possível promover melhorias reais na alimentação e na qualidade de vida dessas crianças e de quem cuida delas.

5. Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2023. Disponível em:

<https://psychiatryonline.org/doi/book/10.1176/appi.books.978089042481>. Acesso em: 17 setembro 2025

CANIÇA, Inês Maria Tomás. *Processamento sensorial e alimentação em crianças dos 3 aos 7 anos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA)*. 2024. 121 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcoitão, 2024.

DUBOIS, D. et al. Relationships between autistic traits, taste preference, taste perception, and eating behaviours among Japanese population. *Eating and Weight Disorders*, v. 21, n. 4, p. 469–476, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/erv.2931>. Acesso em: 18 setembro 2025.

FELDMAN, D. E. et al. Mealtime problems in children with Autism Spectrum Disorder and their typically developing siblings: A comparison study. *Autism*, v. 14, n. 4, p. 321–340, 2018. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1362361309348943>. Acesso em: 17 setembro 2025.

KINNAIRD, E.; NORTON, C.; TCHANTURIA, K. Clinicians' views on working with anorexia nervosa and autism spectrum disorder comorbidity: a qualitative study. *BMC Psychiatry*, v. 19, n. 1, p. 1–9, 2019. Disponível em: <https://bmcpsy psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-017-1455-3>. Acesso em: 17 setembro 2025.

LEAL, Marcella de Oliveira et al. Avaliação nutricional de crianças com transtorno do espectro autista. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, e52612432116, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.32116>. Acesso em: 17 setembro 2025.

LEMES, Monike Alves et al. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 72, n. 3, p. 136–142, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000414>. Acesso em 17 setembro 2025.

OLIVEIRA, Bruna Muratti Ferraz de; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, e00132020, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/54gYDFVCTvRBSmkrCSFK9NR/>. Acesso em: 17 setembro 2025.

OLIVEIRA, Carla de Sousa et al. Terapia de integração sensorial e comportamento de seletividade alimentar no transtorno do espectro autista: estudo de caso. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, e252111526665, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26665>. Acesso em: 17 setembro 2025.

OLIVEIRA, Laura Cardellini Barbosa de. *O nutricionista no cuidado de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seletividade alimentar*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/item/003022513>. Acesso em: 17 setembro 2025.

ORNELL, Felipe et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 42, n. 3, p. 232–235, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32267343/>. Acesso em: 17 setembro 2025.

PAVÃO, Marcelly Viana; CARDOSO, Karen Celiane das Chagas. A influência da alimentação saudável em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, e61101522568, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22568>. Acesso em: 18 setembro 2025.

PETITPIERRE, G. et al. Eating behavior in autism: senses as a window towards food acceptance. *Current Opinion in Food Science*, v. 41, p. 210–216, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214799321000813>. Acesso em: 17 setembro 2025.

SILVA, Larissa Dafne Vieira da; MOREIRA, Márcio Borges. *TEA & ABA: estratégias para reduzir seletividade alimentar*. Brasília: Instituto Walden4, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353412147_TEA_ABA_estrategias_para_reduzir_seletividade_alimentar. Acesso em: 18 setembro 2025.

SILVA, Mariana Pereira da et al. Percepção de cuidadores de pré-escolares com TEA sobre seu comportamento e desempenho ocupacional durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 32, e3590, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO275935901>. Acesso em: 18 setembro 2025.

SOARES, Thais Machado; BITTAR, Simone de Souza; MAYNARD, Dayanne da Costa. Análise do comportamento alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Perspectivas Online: Biológicas & Saúde*, Campos dos Goytacazes, v. 12, n. 42, p. 1–17, 2022. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/2494. Acesso em: 18 setembro 2025.

SOUZA, R. F. A.; SOUZA, J. C. P. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista. *Perspectivas em Diálogo*, v. 8, n. 16, p. 164–182, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/10668>. Acesso em:17 setembro 2025.

TAVASSOLI, T. et al. Sensory over-responsivity in adults with autism spectrum conditions. *Autism*, v. 18, n. 4, p. 428–432, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1362361313477246>. Acesso em:17 setembro 2025.

WESTWOOD, H.; TCHANTURIA, K. Autism Spectrum Disorder in Anorexia Nervosa: An Updated Literature Review. *Current Psychiatry Reports*, v. 19, n. 7, p. 41, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11920-017-0791-9>. Acesso em:17 setembro 2025.

ANEXOS



ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO – NUAPE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL – RI/ UNIFSA

1. Identificação do material bibliográfico:

- () Tese () Dissertação () Monografia (X) TCC Artigo () Livro ()
() Capítulo de Livro () Material Cartográfico ou Visual () Música
() Obra de Arte () Partitura () Peça de Teatro () Relatório de Pesquisa ()
() Comunicação e Conferência () Artigo de Periódico () Publicação Seriada ()
Publicação de Anais de Evento.

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Nutrição

Autor(a): Lívia Marques Figueiredo.

E-mail: liviammarquesnutri@gmail.com.

Orientador(a): Kiila Cristiane Batista Bezerra

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho.

Titulação obtido: _____

Datada defesa: 26 / Novembro / 2025

Titulo do trabalho: Relação Entre Seletividade Alimentar e Comportamento Sensorial em crianças e adolescentes com TEA
(Em caso de dispensa de banca não preencher abaixo)

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: ()

Parcial: () Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulo(s)

a serem publicados: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução do CONSUP nº 83/2017, autorizo o Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, da minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UNIFSA), no formato especificado* para fins de leitura, impressa e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerado pelo Centro Universitário Santo Agostinho a partir desta data.

Local: Terapias - Piauí Data: 02 / 12 / 2025Assinatura do(a) autor(a): Lúvia Marques Figueiredo.

*Texto (PDF); imagem (JPG ou GIF); som (WAV, MPEG, MP3); vídeo (AVI, QT)



EDITORA
INOVAR

DECLARAÇÃO DE ACEITE PARA PUBLICAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o artigo intitulado "RELAÇÃO ENTRE SELETIVIDADE ALIMENTAR E COMPORTAMENTO SENSORIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA", de autoria de Lívia Marques Figueiredo e Keila Cristiane Batista Bezerra foi aceito para publicação como capítulo do livro "AUTISMO: PESQUISAS E RELATOS – vol. 5".

O livro será publicado pela Editora Inovar até o dia 30 de dezembro de 2025.

O livro é licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional.

Indexadores: eduCapes, Google acadêmico, Academia.edu e Crossref (DOI).

ISBN: 978-65-5388-344-4.

O livro digital estará disponível gratuitamente para acesso no site www.editorainovar.com.br. No Sumário será indicado o DOI do capítulo, e as demais informações poderão ser consultadas na ficha catalográfica.

Campo Grande-MS, 01 de outubro de 2025.

Profa. Dra. Liliane Pereira de Souza

Editora-chefe

Editora Inovar

CNPJ: 33.197.801/0001-48

Prefixo Editorial: 80476; 5388

Prefixo Crossref: 10.36926



(67) 98216-7300



www.editorainovar.com.br



atendimento@editorainovar.com.br

CERTIFICADO DE PUBLICAÇÃO

EDITORA INOVAR

CERTIFICAMOS QUE O ARTIGO INTITULADO

RELAÇÃO ENTRE SELETIVIDADE ALIMENTAR E COMPORTAMENTO SENSORIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA

dos autores Livia Marques Figueiredo e Keila Cristiane Batista Bezerra foi publicado pela Editora Inovar como capítulo do livro *AUTISMO: PESQUISAS E RELATOS*, vol. 5.

O livro é licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional.

Indexadores: eduCapes, Google acadêmico, Academia.edu e Crossref (DOI).

ISBN: 978-65-5388-351-2

DOI: 10.36926/editorainovar-978-65-5388-344-4_007

O livro digital está disponível gratuitamente para acesso no site www.editorainovar.com.br desde 27 de outubro de 2025.

DOCUMENTO AUTÊNTICO – EMITIDO POR EDITORA INOVAR

ESTE CERTIFICADO POSSUI VALIDADE PERMANENTE

CNPJ: 33.197.801/0001-48
PREFIXOS EDITORIAIS: 80476, 5388
PREFIXO CROSSREF: 10.36926



Liliane Pereira de Souza
LILIANE PEREIRA DE SOUZA
EDITORA-CHEFE

www.editorainovar.com.br
E-mail: atendimento@editorainovar.com.br